

**A B C D E** DAS HEPATITES VIRAIS



## **DAS HEPATITES VIRAIS**

Desenvolvido para Agentes Comunitários de Saúde

**A B C D E** DAS HEPATITES VIRAIS

Estado de Santa Catarina  
Secretaria de Estado da Saúde  
Sistema Único de Saúde  
Superintendência de Vigilância em Saúde  
Diretoria de Vigilância Epidemiológica  
Gerência de Vigilância das IST, HIV/AIDS e Hepatites Virais



## DAS HEPATITES VIRAIS

Santa Catarina  
2019

\*Adaptado do ABCDE das Hepatites Virais para Agentes Comunitários de Saúde/  
Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids  
e Hepatites Virais. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

**Governo do Estado**

Carlos Moisés da Silva

**Secretário de Estado da Saúde**

Helton de Souza Zeferino

**Secretário Adjunto**

André Motta Ribeiro

**Superintendente de Vigilância em Saúde**

Raquel Ribeiro Bittencourt

**Diretor de Vigilância Epidemiológica**

Maria Teresa Agostini

**Gerência de Vigilância das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) Aids e Hepatites Virais:**

Nardele Juncks

**Revisão de Conteúdo**

Ivânia da Costa Folster

**Produção**

Núcleo de Comunicação DIVE/SC

**Supervisão**

Patrícia Pozzo

**Revisão**

Amanda Mariano

**Diagramação e ilustração**

João Neto

# Sumário

<b>Apresentação</b>	<b>07</b>
<b>1</b> O que são as hepatites virais?	<b>08</b>
<b>2</b> Como as hepatites virais são transmitidas?	<b>09</b>
<b>3</b> Como saber se a pessoa tem hepatites virais?	<b>10</b>
<b>4</b> Sinais e sintomas das hepatites virais	<b>11</b>
<b>5</b> Como se proteger das hepatites A e E?	<b>11</b>
<b>6</b> Como se proteger das hepatites B, C e D?	<b>13</b>
<b>7</b> Imunização	<b>14</b>
<b>8</b> Tratamento	<b>16</b>
<b>9</b> Quais são as atribuições do Agente Comunitário de Saúde - ACS?	<b>18</b>
<b>Referência</b>	<b>20</b>

**A B C D E** DAS HEPATITES VIRAIS

## **Apresentação**

As hepatites virais representam um grave problema de saúde pública. São chamadas de doenças silenciosas, pois muitas vezes não apresentam sintomas. Desse modo, torna-se necessário que um conjunto de ações de saúde, de caráter individual e coletivo, abrangendo promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde seja intensificado, a fim de atender a tão complexa e crescente demanda.

## 1. O que são as hepatites virais?

As hepatites virais são doenças silenciosas que provocam inflamação do fígado e nem sempre apresentam sintomas. No Brasil, são causadas mais comumente pelos vírus A, B, C ou D. Existe ainda o vírus E, com predominância na África e na Ásia.

Representam um problema de saúde pública de grande importância, pois é significativo o número de pessoas atingidas e não identificadas. Quando não diagnosticadas, as hepatites virais podem acarretar complicações na fase crônica da doença, muitas vezes levando à cirrose ou ao câncer de fígado.





## 2. Como as hepatites virais são transmitidas?

### Hepatite A

É uma doença viral aguda de transmissão fecal-oral, ou seja, pode ser transmitida por contato entre indivíduos, pela água ou por alimentos contaminados, por mãos mal lavadas ou sujas de fezes e por objetos que estejam contaminados pelo vírus. Geralmente, a infecção é benigna em crianças e mais grave em adultos, mas podem ocorrer formas fulminantes da doença, levando o indivíduo a óbito.



#### ATENÇÃO

Pessoas que já tiveram hepatite A apresentam imunidade para a doença, mas não estão livres de contrair as outras hepatites virais.

### Hepatite B

É uma doença sexualmente transmissível, mas também pode ocorrer por meio do compartilhamento de seringas e agulhas contaminadas, colocação de piercing, procedimentos de tatuagem e manicure/pedicure com materiais não esterilizados, compartilhamento de utensílios e objetos de higiene contaminados com sangue (escovas de dente, lâminas de barbear ou de depilar), acupuntura, procedimentos médico-odontológicos, transfusão de sangue, hemoderivados e hemodiálise sem as adequadas normas de biossegurança. A transmissão vertical - de mãe para filho - do vírus da hepatite B, pode ocorrer durante a gestação ou parto, pela exposição do recém-nascido ao sangue. Outros líquidos orgânicos, como sêmen e secreção vaginal, podem constituir-se fonte de infecção. Ressalta-se que não há evidências de que o aleitamento materno aumente o risco de transmissão da hepatite B da mãe para o bebê. Por isso, a amamentação não está contraindicada em mães portadoras da doença, desde que seu filho receba a vacina e a imunoglobulina, preferencialmente, nas primeiras 12 horas de vida.

## Hepatite E

Sua transmissão assemelha-se à da hepatite A. É fecal-oral e ocorre, principalmente, pela água e alimentos contaminados, por dejetos humanos e de animais. A sua disseminação está relacionada à infraestrutura de saneamento básico e a aspectos ligados às condições de higiene praticadas.

No Brasil, é uma doença rara, sendo comumente encontrada em países da Ásia e África.

### 3. Como saber se a pessoa tem hepatites virais?

As hepatites B, C e D só podem ser diagnosticadas por meio de exames de sangue específicos para essas hepatites virais. Para a hepatite A, além do diagnóstico por exame laboratorial, pode-se confirmar o caso pela história da pessoa, investigando se esta entrou em contato com alguém que teve a doença ou se ocorreram outros casos na comunidade (escola, creche, asilos ou casas de repouso), o que caracteriza vínculo epidemiológico.



## 4. Sinais e sintomas das hepatites virais

As hepatites virais podem não apresentar sinais e sintomas. No entanto, quando estes aparecem, podem ser:

- Febre
- Vômitos
- Fraqueza
- Mal-estar
- Dor abdominal
- Enjôo/náuseas
- Perda de apetite
- Urina escura (cor de coca-cola)
- Icterícia (olhos e pele amarelados)
- Fezes esbranquiçadas (como massa de vidraceiro)



## 5. Como se proteger das hepatites A e E?



Lavar as mãos após ir ao banheiro, trocar fraldas e antes de comer ou preparar alimentos;

Lavar bem, com água tratada, clorada ou fervida, os alimentos que são consumidos crus;



Cozinhar bem os alimentos antes de consumi-los, principalmente, mariscos e outros frutos do mar;



Lavar adequadamente pratos, copos, talheres e mamadeiras;

Orientar creches, pré-escolas, lanchonetes, restaurantes e instituições fechadas para a adoção de medidas rigorosas de higiene, tal como a desinfecção de objetos, bancadas e chão, utilizando hipoclorito de sódio a 2,5% ou água sanitária;



Evitar a construção de fossas próximas a poços e nascentes de rios, para não comprometer o lençol d'água que alimenta o poço. Deve-se respeitar, por medidas de segurança, a distância mínima de 15 metros entre o poço e a fossa do tipo seca e de 45 metros, para os demais focos de contaminação, como chiqueiros, estábulos, valões de esgoto, galerias de infiltração e outros;

Não tomar banho ou brincar perto de valões, riachos, chafarizes, enchentes ou próximo de onde haja esgoto a céu aberto;

Caso haja algum doente com hepatite A em casa, utilizar hipoclorito de sódio ou água sanitária ao lavar o banheiro.





### Como tratar a água

Ferver ou colocar duas gotas de hipoclorito de sódio em um litro de água, meia hora antes de bebê-la, deixando o recipiente tampado para que o hipoclorito possa agir, tornando a água potável para o consumo. Na ausência do hipoclorito de sódio, pode-se preparar uma solução caseira com uma colher de sopa de água sanitária a 2,5% (sem alvejante), diluída em um litro de água. Orientar também a lavagem dos alimentos, deixando-os na água tratada com hipoclorito de sódio por meia hora.

## 6. Como se proteger das hepatites B, C e D?



Vacinar-se contra a hepatite B (3 doses). Todos devem se vacinar contra a hepatite B;

Usar sempre camisinha nas relações sexuais;



Exigir material esterilizado ou descartável nos consultórios médicos, odontológicos, clínicas de acupuntura;



Exigir material esterilizado ou descartável nas barbearias e nos salões de manicure/pedicure. O ideal é que cada pessoa tenha o seu kit de manicure/pedicure, composto de: tesourinha, alicate, cortador de unha, lixa de unha, lixa de pé, empurrador/espátula, escovinha e toalha;

Não compartilhar escovas de dente, lâminas de barbear ou de depilar;

Não compartilhar equipamentos para uso de drogas (agulhas, seringas, cachimbos ou canudos);

Não compartilhar agulhas ou seringas, em outras situações;

Exigir material esterilizado ou descartável nos locais de realização de tatuagens e colocação de piercing;



Buscar atendimento médico se apresentar qualquer sinal ou sintoma da doença ou em caso de exposição a alguma situação de transmissão das hepatites virais.

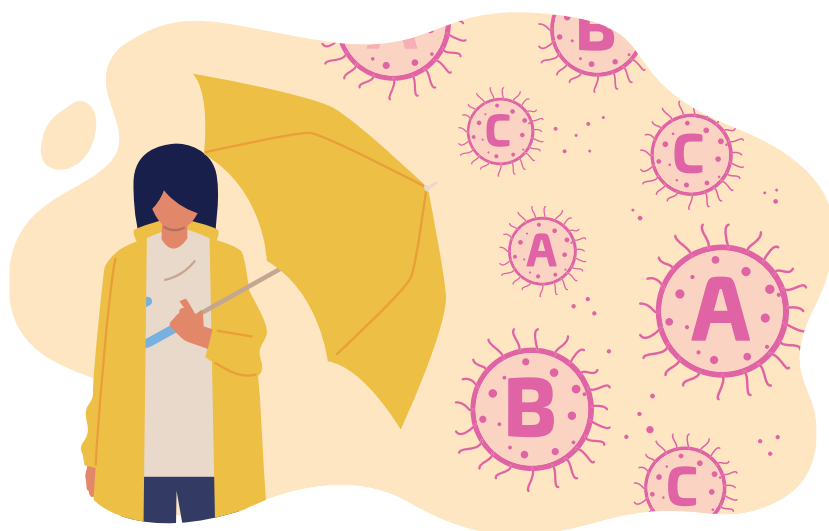
## 7. Imunização

Existem vacinas para a prevenção das hepatites A e B. Elas são oferecidas gratuitamente nas unidades de saúde.

A vacina contra a hepatite B está disponível na rotina das salas de vacina para todas as pessoas. Todos devem se vacinar.

A vacina da hepatite A está na rotina para as crianças com idade a partir de 1 ano e 3 meses e pode ser administrada até 4 anos, 11 meses e 29 dias. Esta vacina também está disponível para os casos especiais, conforme indicação médica, nos Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais.

Não existe vacina contra a hepatite C, o que reforça a necessidade de um controle adequado da cadeia de transmissão no domicílio e na comunidade, bem como entre grupos vulneráveis, por meio de políticas de redução de danos.

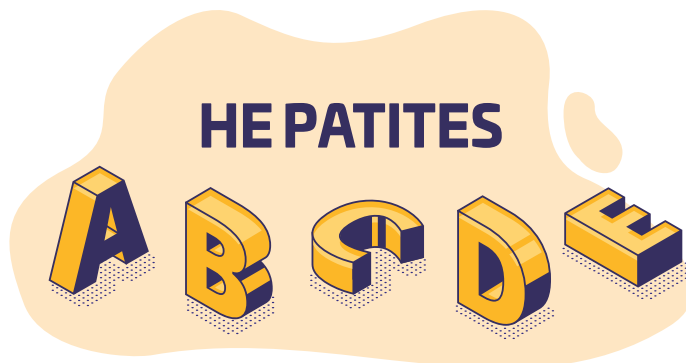


### **ATENÇÃO**

Todo recém-nascido deve receber a primeira dose da vacina logo após o nascimento, preferencialmente, nas primeiras 12 horas de vida. Se a gestante tiver hepatite B, o recém-nascido deverá receber, além da vacina, a imunoglobulina contra a hepatite B, nas primeiras 12 horas de vida, para evitar a transmissão vertical (de mãe para filho).

Caso não tenha sido possível iniciar o esquema vacinal na unidade neonatal, recomenda-se a vacinação na primeira visita à Unidade de Saúde em até 30 dias.

## 8. Tratamento



### Hepatite Aguda

Não existe tratamento específico para as formas agudas das hepatites virais. As causadas pelos vírus A e E podem evoluir para uma recuperação completa. Na maioria dos casos, a doença é autolimitada e de caráter benigno, sendo que a insuficiência hepática aguda grave ocorre em pelo menos 1% dos casos na hepatite A. A hepatite E pode apresentar formas graves, principalmente em gestantes.

O uso de medicações para vômitos e febre deve ser realizado quando pertinente, sendo sempre recomendado pelo médico. Entretanto, faz-se necessária a máxima atenção quanto às medicações utilizadas. Os medicamentos não devem ser administrados sem recomendação médica, para não agravar o dano no fígado.

O repouso é considerado medida adequada. Como norma geral, recomenda-se que seja orientado pelo médico, pois o tempo de repouso depende de exames que mostrem a melhoria do dano no fígado, liberando-se progressivamente o paciente para atividades físicas.

A dieta pobre em gordura e rica em carboidratos é de uso popular; porém, seu maior benefício é ser mais agradável para a pessoa que apresenta perda de apetite. De forma prática, recomenda-se que a dieta seja definida em conjunto com a própria pessoa, de acordo com a sua aceitação alimentar. A única restrição está relacionada à ingestão de álcool que deve ser suspensa.

Nas hepatites agudas, o acompanhamento clínico é fundamental e os



intervalos das consultas devem ser definidos pelo médico.

## **Hepatite Crônica**

É importante que, nos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS), os profissionais estejam atentos para o diagnóstico, reduzindo, dessa forma, a chance de progressão de hepatite crônica para cirrose ou câncer de fígado.

O diagnóstico precoce, o adequado encaminhamento para a equipe de saúde de referência e a orientação para evitar a transmissão domiciliar e na comunidade, contribuem para evitar as formas mais graves e a disseminação da doença. Pela sua praticidade e ampla disponibilidade, a realização de testes rápidos para as hepatites B e C é parte fundamental para o controle destas doenças.

A decisão para o tratamento depende de análise do estado geral do paciente e de exames específicos, com base em protocolos clínicos publicados em portarias. Os profissionais da APS devem estar atentos para o acompanhamento dos pacientes que são portadores de hepatites B, C ou D no seu território, como forma de controlar a doença, impedir sua transmissão e evitar mortes.

## 9. Quais são as atribuições do Agente Comunitário de Saúde - ACS?

- Participar das **atividades educativas** junto à comunidade, em todas as oportunidades que encontrar: visitas domiciliares, salas de espera, grupos educativos, com o objetivo de conscientizar a



- Auxiliar a equipe na **identificação** de áreas e grupos de risco para a hepatites virais: áreas com carência de saneamento, grupos de usuários de drogas, pessoas não imunizadas ou que não completaram esquemas vacinais;



- Auxiliar na busca ativa dos contatos de uma pessoa diagnosticada com hepatites virais, por meio de visitas domiciliares, contribuindo para o controle da doença;
- Realizar acompanhamento domiciliar dos portadores de hepatites virais, buscando atuar de forma integrada com a equipe de saúde.
- Monitorar se as gestantes estão sendo acompanhadas no pré-natal, se foram realizados testes para a hepatite B, reforçando a importância desse exame, conforme recomendado pelo Ministério da Saúde e se receberam a vacina para a hepatite B;
- Verificar, no Cartão de Vacinação da criança e do adolescente, a situação vacinal: se faltoso(a), encaminhar à Unidade Básica de Saúde
- Valorizar, em suas visitas domiciliares, os sinais e sintomas relatados ou os comportamentos vulneráveis;



- Informar à comunidade que, ao perceber alguns dos sintomas, procure imediatamente a Unidade Básica de Saúde;
- Encaminhar os casos suspeitos de hepatites às UBS, já que a identificação precoce destes é de grande importância para a tomada de decisões e a implementação do controle da doença.

## Referência

**Brasil.** Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **A B C D E das hepatites virais para agentes comunitários de saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.